

O VENDEDOR DE CÔCO VERDE

O coqueiro (Cocos nucifera) empresta à paisagem nordestina um dos seus aspectos mais pitorescos

É pouca a sua importância econômica, mas exerce sensível influência nos costumes; principalmente entre as populações litorâneas. O seu produto principal, a amêndoa, oferece diferentes tipos de aproveitamento. Focalizamos aqui a utilização da água que ela contém, e que é consumida, geralmente, em estado natural, enquanto o côco está verde.

O coqueiro tem o seu habitat em quase toda a extensão litorânea do país compreendida entre Ceará e Espírito Santo, com mais frequência e, daí até São Paulo, em declínio. Mas, é sobretudo na Bahia, em Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Ceará que o seu cultivo se desenvolve com intensidade. Daí, porque o vendedor de côco verde é mais encontrado nas capitais daqueles estados, ocorrendo a sua presença, esporadicamente, em cidades interioranas.

O vendedor de côco verde é tipo familiar ao transeunte urbano; pode ser encontrado nas praias, nas feiras e nas praças, em locais de bastante frequência humana. Não tem indumentária especial e, só no exercício de sua atividade, adquire relêvo e realce. Às vezes, o produto é carregado em dois cestos suspensos de uma vara. Sob o peso da carga, o trabalhador percorre os logradouros escolhidos, muitas vezes transferindo a "mercadoria" de depósitos distantes até ao local de venda: uma cerimônia festiva, uma parada militar, enfim, manifestações públicas que resultem em concorrido agrupamento humano, e onde, conseqüentemente, à semelhança de refrescos e refrigerantes, a água de côco tenha preferência.

Pelas estradas de intenso trânsito e às margens das praias de veraneio, encontramos outro tipo de vendedor de côco verde, que oferece aspecto diverso na sua atividade. A diferença está na instalação precária mas permanente, do seu negócio: uma palhoça rústica, coberta de folhas de coqueiro, nem sempre com paredes, onde os côcos se amontoam ao abrigo do sol. Sobre um jirau, à guisa de balcão, frutos descascados esperam consumo. Alguns troncos sobre espeques ou simplesmente jogados ao chão, acomodam os fregueses quando, com agilidade, e a golpes de facão, o caboclo desbasta a extremidade inferior das amêndoas, perfurando-as de modo a permitir que se beba o líquido no próprio fruto.

BARBOZA LEITE



Perry Law